A inclusão social de sujeitos diagnosticados com esquizofrenia diante das possibilidades interventivas no contexto escolar

The social inclusion of subjects diagnosed with schizophrenia in the view of interventive possibilities in the school context

***Marcos Vitor Costa Castelhano*[1]**
***Mayara Millena Moreira Formiga*[2]**
***Mateus da Silva Fernandes*[3]**
Adriana Freitas da Silva[4]
Ledson Marcos Sousa da Silva[5]
***Elthon Bezerra e Silva*[6]**

RESUMO: No contexto escolar, aponta-se que as inclusão dos alunos diagnosticados com esquizofrenia se faz essencial enquanto medida participativa, demonstrando a pertinência das atuações pedagógicas assertivas mediante da diversidade humana, levando em consideração que tal conscientização se presentifica de forma gradual nas entrelinhas da inclusão social. Pensando nisso, o artigo em questão objetiva discorrer sobre as possibilidades da inclusão social de alunos diagnosticados com esquizofrenia frente das possibilidades interventivas da educação contemporânea, levando em consideração as perspectivas dialógicas e interdisciplinares em saúde mental. Para fins de metodologia de pesquisa, valeu-se da modalidade de revisão narrativa para organizar as captações argumentativas estruturais utilizadas, abarcando tal feito através de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas, contando com as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais bases informacionais. Portanto, tendo mente a significância das propostas inclusivas em saúde perante do público intricadas nas condições psicóticas em vista dos ambientes escolares-educativos, apresenta-se uma exposição coesa e dialética sobre os caminhos interventivos defronte das necessidades pedagógicas-psicológicas nos meios educacionais da contemporaneidade.
PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Social. Esquizofrenia. Educação. Contemporaneidade. Saúde Mental.

ABSTRACT: In the school context, it is pointed out that the inclusion of students diagnosed with schizophrenia is essential as a participatory measure, demonstrating the pertinence of assertive pedagogical actions through human diversity, taking into account that such awareness gradually becomes present between the lines of social inclusion . With that in mind, the article in question aims to discuss the possibilities of social inclusion of students diagnosed with schizophrenia in the face of the interventional possibilities of contemporary education, taking into account the dialogical and interdisciplinary perspectives in mental health. For purposes of research methodology, the narrative review modality was used to organize the structural argumentative abstractions used, encompassing this feat through scientific articles, book chapters and other related academic productions, relying on the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC as the main informational bases. Therefore, bearing in mind the significance of inclusive health proposals before the public, intricate in psychotic conditions in view of school-educational environments, a cohesive and dialectical exposition is presented on interventional paths in the face of pedagogical-psychological needs in contemporary educational environments.
KEYWORDS: Social Inclusion. Schizophrenia. Education. Contemporaneity. Mental Health.

[1] Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP E-mail: marcosvitorcastelhano@hotmail.com
[2] Graduação em Pedagogia pela Faculdade São Marcos FASAMAR (2020). Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal da Paraíba (2013), com área de concentração em História e Cultura Histórica.
[3] Mestre em Filosofia através Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Especialista em Tutoria Em Educação a Distância pela Faculdade Sucesso - FACSU. Graduado em Licenciatura plena em Filosofia pela Faculdade Católica da Paraíba (2018).
[4] Mestra em Educação pela World University Ecumenical (WUE). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2006).
[5] Possui Graduação (2019) e Mestrado (2021) em História pelo Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES - UFRN).
[6] Graduado em Adminstração pela UFCG.

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é caracteriza como uma condição complexa envolta múltiplas variáveis expressivas-diagnósticas perante das confluências ambientais e genéticas, abarcando um conjunto déficits voltados a capacidade de percepção da realidade, associando-se aos declínios sociointerativos e ocupacionais em suas possibilidades etiológicas e estrutantes (MELO; FREITAS, 2023; PINHEIRO, 2023).

No âmbito do tratamento, destaque-se que o acolhimento e cuidado do sujeito diagnosticado com esquizofrenia deve ser direcionado a partir de uma ótica inter e multidisciplinar, possibilitando o contínuo desenvolvimento de habilidades e competências significativas para a inserção do sujeito no meio sociocultural, dispondo de uma abordagem centrada nas idiossincrasias (RESENDE et al., 2023).

Em ambientações especificadas, a exemplo do contexto escolar, aponta-se que as inclusões dos alunos diagnosticados com esquizofrenia se fazem essencial enquanto medida participativa, demonstrando a pertinência das atuações pedagógicas assertivas mediante da diversidade humana, levando em consideração que tal conscientização se presentifica de forma gradual nas entrelinhas da inclusão social (ASSIS, 2020).

Pensando nisso, o artigo em questão objetiva discorrer sobre as possibilidades da inclusão social de alunos diagnosticados com esquizofrenia frente das possibilidades interventivas da educação contemporânea, levando em consideração as perspectivas dialógicas e interdisciplinares em saúde mental.

Para fins de metodologia de pesquisa, valeu-se da modalidade de revisão narrativa para organizar as captações argumentativas estruturais utilizadas, abarcando tal feito através de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas relacionadas, contando com as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais bases informacionais.

Portanto, tendo mente a significância das propostas inclusivas em saúde perante do público intricadas nas condições psicóticas em vista dos ambientes escolares-educativos, apresenta-se uma exposição coesa e dialética sobre os caminhos interventivos defronte das necessidades pedagógicas-psicológicas nos meios educacionais da contemporaneidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A esquizofrenia é considerada uma psicose grave na qual os seus sintomas centrais giram em torno das perturbações na organização do pensamento em suas funcionalidades, gerando a desorganização da personalidade associadas a percepção de si mesmo e da realidade concreta, podendo conter em suas expressões clínicas alucinações e delírios (BRAGHIROLLI et al., 2012).

No contexto dos aspectos clínicos, as características sintomáticas, como citado acima, permeiam as alterações significativas da formação e lapidação do pensamento enquanto função complexa, afetando diretamente as consolidações dos processos simbólicos e verbais, provocando, nesse sentido, possíveis perturbações em outras capacidades e habilidades intrínsecas do sujeito (LOZANO; ACOSTA, 2009; MARTINELLI,).

Para compreender as possíveis alterações cognitivas voltadas ao diagnóstico da esquizofrenia, segue um quadro contendo algumas caracterizações sintomatológicos nos campos especificados:

Quadro 1- Possíveis alterações cognitivas na esquizofrenia

Déficit de atenção	No âmbito neurocognitivo, as funções atencionais envolvem um conjunto de redes neuronais, direcionando-se a partir do processamento de informações. No contexto da esquizofrenia, os estudos focais mostram que existe uma ativação disfuncional nas regiões pré-frontais, gerando alterações significativas nas atividades atencionais.
Memória	Nas funções apreensivas voltadas a memória, avista-se que coexistem perturbações pontuais no processo de armazenamento de informações, afetando funções específicas, a exemplo das memórias seletiva, semântica e episódica. Nesse caso, os pacientes diagnosticados com esquizofrenia apresentam erros de codificação de

	elementos mnêmicos, influindo negativamente das atuações da vida diária.
Funções executivas	Nas entrelinhas das funções executivas, aborda-se que na esquizofrenia existem alterações significativas nas capacidades verbais e na memória de trabalho (operacional), existindo também o enrijecimento das habilidades psicomotoras.
Cognição social	Nos campos das habilidades intra e interpessoais, consideradas fundamentais no desenvolvimento das interações sociais e afetivas, denominada cognição social, aponta-se que os sujeitos diagnosticados com esquizofrenia tendem a apresentar limitações nos processos das construções sociais e na consolidação de vínculos emocionais, uma vez que uma série de redes neuronais associadas aos fatores cognitivos sociais estão criticamente comprometidas em quadros clínicos especificados.

Fonte: Edificado por via de Lozano e Acosta (2009).

Defronte do avistado, observa-se que as disfunções do pensamento associadas às limitações na compreensão da realidade em seus níveis pragmáticos e simbólicos na esquizofrenia giram em torno de outras debilidades cognitivas atreladas a funções complexas, a exemplo da atenção, memória e cognição social, explicitando dificuldades significativas nos campos do desenvolvimento intra e interpessoal, assim como no manejo autônomo da vida cotidiana.

Partindo para os espaços educacionais, avista-se que a inclusão social de sujeitos diagnosticados com esquizofrenia é uma temática que perpassa uma necessidade intrínseca de inserção coletiva, relatando a pertinência da valorização da singularidade do alunato para além do viés diagnóstico-clínico, apesar da pertinência essencial desse recurso no tratamento multidisciplinar (SANTOS; SANTANA, 2020).

Desse modo, mesmo com alterações vigentes das funções cognitivas e interacionais, o aluno com esquizofrenia pode atingir resultantes positivas através da mediação e intervenção pedagógica, lapidando de forma contínua a sua aprendizagem e desenvolvimento intra e

interpessoal, relativizando de forma assertiva as suas limitações e competências (SANTOS; SANTANA, 2020).

No âmbito interventivo, esboça-se a necessidade de edificar estratégias associadas as habilidades intelectuais, sociais e afetivas do sujeito, permeando meios de expressão sentimentos e interesses idiossincráticos, assim como a participação ativa com grupo escolar mediante das perspectivas da aprendizagem e trabalho cooperativo (ASSIS, 2020).

Ainda nesse raciocínio, postula-se que atividades executivas, como exemplo dos jogos de memória, dos quebra-cabeças, do software de aprendizagem e das modalidades adaptativas, são fundamentais para a consolidação de interações e vinculações concretas nas ambientações escolares, englobando potenciais situações de geração de autonomia do sujeito em suas amplitudes contextuais (ASSIS, 2020).

Nesse sentido, Pacheco (2009) afirma que uma das proposições centrais das atividades em saúde mental gira em torno da edificação da autonomia do sujeito com transtorno mental a partir de suas individualidades, permitindo a participação social-política diante das áreas societárias (KEGLER, 2016).

Para Moriyama e colaboradores (2014), o professor apresenta um conjunto de papados essenciais para a mediação, inclusão e intervenção dos alunos com esquizofrenia dentro da sala de aula, possibilitando o desenvolvimento contínuo do sujeito perante de suas singularidades experienciais, adaptando contingências para a inserção significativa nas elaborações pedagógicas.

Nesse sentido, expõe-se algumas recomendações atuacionais-situacionais do professor para mediar e insistir assertivamente os alunos com esquizofrenia perante dos panoramas vivenciais, metodológicos e teórico-práticos, como pode ser observado no segundo quadro a seguir:

Quadro 2- Recomendações as práticas atuacionais e pedagógicas do professor diante do aluno com esquizofrenia

Vínculos consolidados com a família do aluno	O pilar essencial para o planejamento de estratégias assertivas gira em torno das vinculações do círculo vivencial do aluno, estando entre eles: a escola, a equipe de saúde e, sobretudo, a família. Desse modo, enfatiza-se que as interações entre o professor e a família ultrapassam as unilateralidades pedagógicas, desenvolvendo-se uma condição experiencial.
Estabelecimento de um plano interventivo	Partindo da compreensão ampla do aluno em suas características diagnósticas e vivenciais, torna-se possível a reavaliação diante de suas competências e dificuldades nos níveis pedagógicos e psicossociais. Nessa perspectiva, através das possibilidades reais do aluno em um dado momento, são realizadas adaptações objetivando a inserção do jovem perante de suas necessidades intrínsecas, evitando a permanência de possíveis sobrecargas.
Adaptações pedagógicas contextuais	Segundo os autores, existem um conjunto de estratégias instrutivas-formativas que podem ser utilizadas objetivando as interações acadêmicas e psicossociais do sujeito, estando entre elas: a utilização situacional de tarefas mais curtas, redução da frequência dos compromissos, redução de estímulos intervenientes no processo de aprendizagem, orientações breves focais, entre outras.
Manejos do professor com os sintomas da esquizofrenia em sala de aula	Tendo em vista que existem um agrupamento sintomatológico expressivo nos quadros da esquizofrenia, deve-se ter em mente possíveis

	mediações para mediar com tais processos, a exemplo: da identificação de gatilhos prováveis diante das expressões sintomatológicas do indivíduo em sala de aula e identificação das principais habilidades positivas e competências do aluno em si, evitando desgastes ocupacionais e emocionais.
Plano para crises	As crises, enquanto episódios aguados de descontrole, representam situações emergenciais que podem ser manifestadas nas dinâmicas escolares defronte dos quadros de esquizofrenia. Nesse caso, o professor deve estar atento os sinais antecessores da crise, a exemplo da irritabilidade atípica e inquietação evidente. Além disso, em casos de ocorrência de crise, o aluno deve ser levado para um lugar seguro e com poucas estimulações, buscando a secção da situação emergencial, informando sempre aos cuidadores e profissionais que acompanham o aluno especificado.

Fonte: Construído por meio de Moriyama e colaboradores (2014).

Perante do exposto, percebe-se que o professor atua como um agente mediador de matriz fundamental no contexto escolar, possibilitando mediações pedagógicas assertivas para a inclusão do alunato diagnosticado com esquizofrenia, englobando o desenvolvimento de habilidades interacionais e acadêmicas em suas amplitudes técnicas e experienciais na sala de aula.

Por fim, pontua-se que a inclusão escolar dos alunos diagnósticos com esquizofrenia permeia uma possiblidade interventiva real perante das contingências da educação contemporânea, enfatizando que o professor ocupa um lugar central na mediação e acolhimento dos casos especificados, lapidando de forma contínua as habilidades psicossociais e acadêmicas por via das singularidades subjetivas-diagnósticas presentes em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio do abordado, destaca-se que a inclusão social dos sujeitos diagnosticados com esquizofrenia representa uma realidade possível é necessária mediante das contingências intrínsecas da educação inclusiva-participativa na contemporaneidade, demonstrando a pertinência fundamental da valorização do sujeito a partir de suas idiossincrasias vivenciais-diagnosticas, indo além da unilaterização de viés clínico, apesar de sua demasiada importância no tratamento inter e multidisciplinar.

Outro ponto fundamental nesse discussão permeia a pertinência dos trabalhos inter e multidisciplinares, uma vez que as atividades colaborativas entre os profissionais da saúde e os colaboradores da educação possibilitam a lapidação de estratégias interventivas assertivas, gerando, acima de tudo, resultantes positivas perante da consolidação de competências, assim como o aumento das integrações inclusivas-participativas dos sujeitos diagnosticados de esquizofrenia e com o seu círculo familiar-experiencial.

Para produções futuras, indica-se as edificações teórico-práticas de estudos experienciais capazes de elucidar, cada vez mais, as possibilidades interventivas dr inclusão social dos alunos diagnosticados com esquizofrenia perante dos espaços educacionais-escolares, partindo das modalidades metodológicas de ênfase crítica em suas entrelinhas dialógicas-dialéticas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Cristiane de Sousa de. A inclusão de estudantes com o transtorno da esquizofrenia: um estudo de caso realizado em uma escola municipal do Recife. In: **IX CINTEDI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. 2020.

BRAGHIROLLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

KEGLER, Bruno. Redes de comunicação pública, visibilidade e permanência do acontecimento público tragédia Kiss (Santa Maria, Brasil, 2013). Tese de Doutorado apresentada ao Programa de PósGraduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2016. 232p.

LOZANO C, M.; ACOSTA, Rocío. ALTERAÇÕES COGNITIVAS NA ESQUIZOFRENIA. **Revista Med**, v. 17, n. 1, p. 87-94, 2009.

MELO, Antonio Henrique Ferreira; FREITAS, Fernando. Esquizofrenia, modelo biomédico e a cobertura da mídia. **Saúde em Debate**, v. 47, p. 96-109, 2023.

MARTINELLI, Paula et al. Imagem: do não-saber a uma epistemologia crítica. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. 122p.

MORIYAMA, T. S.; NOTO, C.; BRESSAN, R. A.; ESTANISLAU, B. T. ESQUIZOFRENIA. IN: ESTANISLAU, B. T.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. P. 207-218.

PACHECO, J. G. Reforma Psiquiátrica, uma realidade possível: representações sociais da loucura e a história de uma experiência. Curitiba: Juruá, 2009.

PINHEIRO, Elizandra Lúcia Vasconcelos. A utilização da da plataforma Web Scala, como ferramenta de apoio a prática pedagógica na alfabetização de crianças com transtorno do espectro autista. Monografia (Especialização em Educação Especial e Inclusão Socioeducacional) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém, PA, 2023. 27p.

RESENDE, Elisabete Aparecida Mantovani Rodrigues de et al. EFETIVIDADE DOS PROGRAMAS PSICOEDUCACIONAIS NA PESSOA COM ESQUIZOFRENIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **ENVELHECIMENTO HUMANO E CONTEMPORANEIDADE: TÓPICOS ATUAIS EM PESQUISA**, v. 1, n. 1, p. 138-154, 2023.

SANTOS, Cilene de Araujo. SANTANA, Maria Luzia da Silva. **Inclusão de crianças e adolescentes com esquizofrenia ou psicoses a partir do olhar do professor e de equipe terapêutica.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 12, pp. 159-170. Agosto de 2020.